

Julho de 2012

É um imenso prazer para toda equipe do Laboratório de Arqueologia Pública *Paulo Duarte* (NEPAM – Unicamp) apresentar este novo número da *Revista Arqueologia Pública*! Continuamos com a proposta política de abrir espaços para discussões democráticas e plurais no campo arqueológico e com o reconhecimento de que não há consensos sobre o que é Arqueologia Pública. E, independente dos consensos, mantemos a premissa da Arqueologia como uma prática social engajada e que tem o compromisso da construção de diálogos com diferentes comunidades.

As novidades que o leitor encontrará neste número centram-se nos artigos, inéditos, e na criação de uma nova seção para *Revista Arqueologia Pública*: abrimos espaços para que os estudantes de graduação publiquem artigos sobre pesquisas em andamento no campo da Arqueologia, da Memória e do Patrimônio, bem como para a divulgação de resenhas de livros.

Na primeira parte, voltada para a publicação de textos produzidos por professores e pós-graduados (e pós-graduandos!), reunimos cinco artigos que versam sobre a divulgação da Arqueologia no Brasil (Glória Tega); acerca dos diálogos possíveis entre a Etnografia e a Arqueologia Pública (Raimundo Ney da Cruz Gomes); sobre Educação Ambiental em Projeto de Salvamento Arqueológico (Tatiana Costa Fernandes); acerca das relações entre as instituições museológicas e as reflexões sobre a diversidade sexual (Renato Pinto) e, sobre as relações entre Arqueologia, Patrimônios e Museus (Cláudio Umpierre Carlan). Os objetos de estudos de cada um dos artigos são analisados sobre perspectivas teóricas diferenciadas, e pertencem a múltiplos contextos nacionais e internacionais.

Apresentamos ainda uma resenha do livro *La Recuperación de Tecnologías Indígenas: Arqueología, tecnología y Desarrollo en los Andes* (Alexander Herrera Wassilowsky), produzida por Andrés Alarcón Jiménez. E, uma entrevista à professora Elisabete Tamanini, realizada por parte da equipe do Lap, sobre Patrimônio Cultural e Processos Educativos.

Inaugurando a seção dos alunos, temos o artigo de Giullia Caldas dos Anjos sobre Arqueologia da Repressão nos contextos argentino, uruguaio e brasileiro e a resenha produzida por Tami Coelho Ocar do livro *Restauração arquitetônica: a experiência do SPHAN em São Paulo 1936-1975. São Paulo: Annablume, 2008* (Cristiane Souza Gonçalves).

Nesta edição, mantemos a opção por publicar a *Arqueologia Pública* apenas em sua versão digital. Acreditamos que – apesar de em muitos lugares do Brasil a acessibilidade à internet ainda não ser uma realidade – com a versão digital podemos chegar a um grande número de leitores e instituições ultrapassando a barreira da distribuição da versão impressa.

Aproveitamos o editorial para agradecer a todos àqueles que contribuíram de alguma forma para que a *Arqueologia Pública* estivesse aqui: autores, pareceristas, equipe do Lap e equipe da informática. Assim como no número anterior, esperamos que todos aproveitem este volume e que se sintam convidados a participar dos próximos números com textos, resenhas, entrevistas, indicações de leituras e carta dos leitores.

Boa leitura!

Aline Carvalho e Pedro Paulo Funari